

**A INSERÇÃO DAS MULHERES COM ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE  
TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - 2000/2010**

Nos últimos anos, a sociedade brasileira tem ampliado a consciência de que homens e mulheres vivenciam o mundo do trabalho de forma diferenciada. A discriminação de gênero é um fator que determina fortemente as possibilidades de acesso, permanência e condições de trabalho. A necessidade das mulheres em integrar o mercado de trabalho e de transformar as condições nas quais elas se inserem e estão inseridas, se constitui num desafio relevante para a construção de novas relações sociais. A situação das mulheres nesse mercado não é particular, e sim significativa, no qual elas representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que os homens.

Não obstante esse tipo de abordagem já ter sido recorrentemente apresentada nos mais diversos estudos, é importante reafirmar a idéia de que as relações de gênero exercem um papel na estratificação do mercado de trabalho. O presente boletim pretende contribuir para a investigação da inserção produtiva das mulheres mais escolarizadas, na medida em que os indicadores apontam que o aumento do nível de escolaridade eleva a participação no mercado de trabalho e possibilita o acesso a melhores inserções e níveis de rendimento.

Para o entendimento da dinâmica e características gerais da configuração desse mercado de trabalho, analisando os efeitos da elevação da escolaridade feminina na sua inserção no mercado de trabalho, utilizaram-se informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada na Região Metropolitana do Recife pela Agência CONDEPE-FIDEM, Secretaria do Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo, Fundação Seade e Dieese.

---

## Inserção Feminina no Mercado de Trabalho na RMR em 2010

### Principais Resultados

Na Região Metropolitana de Recife, o desempenho do mercado de trabalho em 2010 refletiu melhorias na inserção produtiva de homens e mulheres. Para a população feminina foram gerados 53 mil postos de trabalho, volume suficiente para absorver a incorporação de 32 mil mulheres à força de trabalho local, contabilizada em 835 mil pessoas, e ainda reduzir o contingente de desempregadas. Movimento semelhante foi observado para o segmento masculino (Tabela A).

Tabela A						
Estimativas da População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados e Taxas de Participação e de Desemprego, por Sexo						
Região Metropolitana de Recife - 2009 e 2010						
Indicadores	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Estimativas (em mil pessoas)</b>						
População Economicamente Ativa	<b>1.760</b>	957	803	<b>1.818</b>	983	835
Ocupados	<b>1.422</b>	801	621	<b>1.523</b>	849	674
Desempregados	<b>338</b>	156	182	<b>295</b>	134	161
<b>Taxas (%)</b>						
Participação	<b>53,4</b>	63,7	44,7	<b>54,0</b>	64,3	45,4
Desemprego Total	<b>19,2</b>	16,3	22,7	<b>16,2</b>	13,7	19,2

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEFEE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

A incorporação feminina na População Economicamente Ativa (PEA) regional foi intensa, passando de 44,7%, a proporção de mulheres com 10 anos e mais na situação de ocupadas ou desempregadas em 2009, para 45,4% atuais. Entre os homens também se elevou a presença no mercado de trabalho, porém, de modo mais discreto, ao passar de 63,7% para 64,3%. Com estes movimentos, o contingente de mulheres economicamente ativas passou a somar 835 mil pessoas.

A taxa de desemprego das mulheres diminuiu pelo sétimo ano consecutivo, passando de 22,7% da PEA feminina para 19,2%, entre 2009 e 2010. Neste mesmo período, também a taxa de desemprego masculina recuou, de 16,3% para 13,7%.

O aumento da participação feminina vem, portanto, acompanhado de um ambiente positivo criado pela redução da taxa de desemprego e pela expansão do nível ocupacional (8,5%), disseminado por todos os setores econômicos com destaque os Serviços (+35 mil postos de trabalho), a Indústria e o Comércio, que, de modo

idêntico, elevaram em 7 mil trabalhadoras os seus contingentes. Para os homens também houve expansão do número de ocupados, embora em volume menor.

As ocupações, para mulheres e homens, foram geradas, sobretudo, no setor privado com carteira de trabalho assinada, no setor público e entre empregadores.

O tipo de ocupações criadas entre 2009 e 2010 certamente influenciou o aumento do rendimento médio real por hora, que para as mulheres passou de R\$ 3,70 para R\$ 4,17 e, para os homens se elevou de R\$ 4,52 para R\$ 4,96. O crescimento mais acentuado dos rendimentos da população feminina provocou redução da desigualdade da remuneração do trabalho entre os sexos na RMR, fazendo com que a participação dos rendimentos médios auferidos pelas mulheres em relação aos dos homens passasse de 81,9%, em 2009, para 84,02%, em 2010.

### A inserção produtiva das mulheres com ensino superior completo

Entre 2000 e 2010, o percentual dos trabalhadores com nível superior completo no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Recife cresceu, passando de 7,8% da População Economicamente Ativa (PEA) para 10,2%. Embora tenha ocorrido ampliação da escolaridade para ambos os sexos, o ritmo de incorporação das mulheres com nível superior completo na força de trabalho foi mais intenso (de 10,0% para 13,3%) do que o dos homens (de 6,0% para 7,6%) (Tabela B).

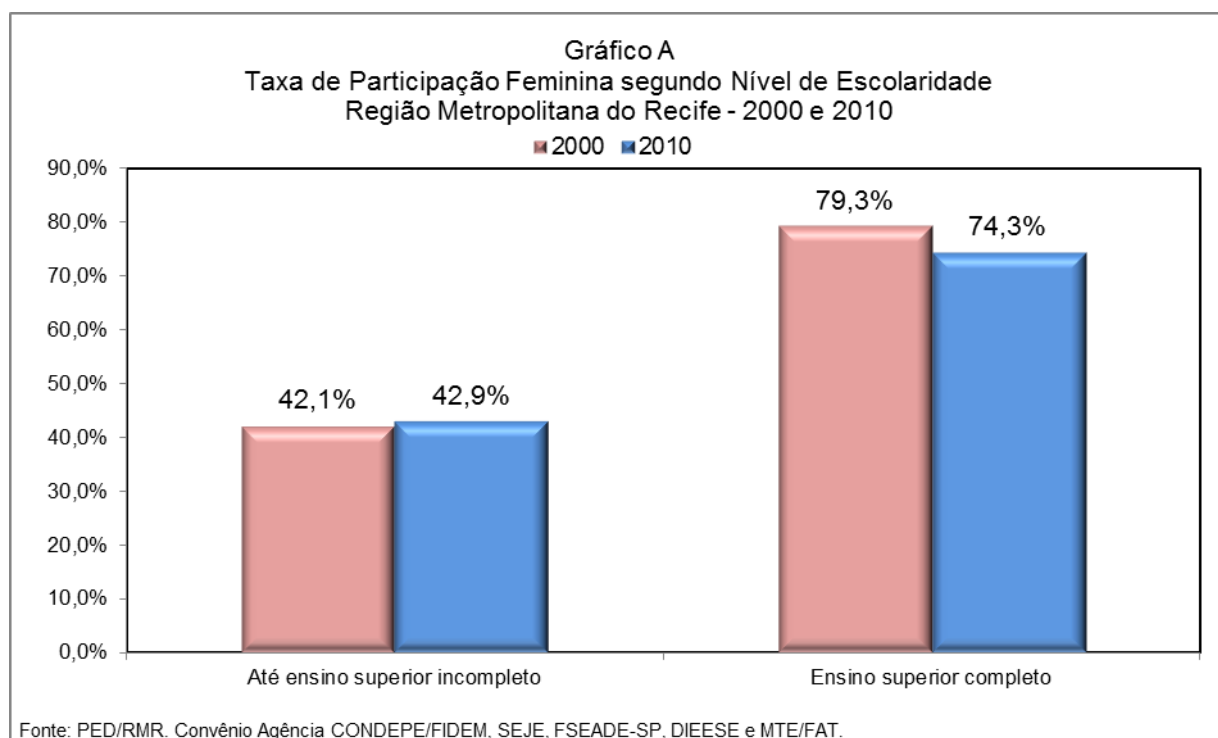
Tabela B Proporção da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa com Ensino Superior Completo Região Metropolitana de Recife – 2000 e 2010				
Sexo	População Em Idade Ativa (PIA)		População Economicamente Ativa (PEA)	
	2000	2010	2000	2010
	Total	5,1	7,1	7,8
Homens	4,6	6,0	6,0	7,6
Mulheres	5,6	8,1	10,0	13,3

**Fonte:** PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

A participação feminina no mercado de trabalho tem sido crescente ao longo das últimas décadas e relaciona-se, entre outras questões, às novas estratégias de sobrevivência familiar, redução na taxa de fecundidade e elevação da escolarização

das mulheres. Nos últimos dez anos, este é um fenômeno perceptível na RMR, quando a proporção de economicamente ativas na parcela com 10 anos e mais aumentou dos 44,2 %, registrados em 2000, para os 45,4% atuais. Notáveis também são as diferenças na intensidade da inserção produtiva dentre as mulheres, que aumenta com a elevação do patamar escolar alcançado: enquanto o grupo feminino com ensino superior completo majoritariamente se engajava no mercado de trabalho (74,3%), em 2010, apenas 25,0% daquelas que contavam com até o ensino fundamental incompleto o faziam.

Entre 2000 e 2010, no entanto, as taxas de participação das mulheres com ensino superior na RMR declinaram, passando de 79,3% para 74,3%, fruto do ritmo da escolarização da população feminina ainda não absorvida pelo mercado de trabalho (Gráfico A).



Independentemente do sexo, a obtenção do nível superior por parte dos trabalhadores diminui sensivelmente as chances de incidência do desemprego. Entretanto, mesmo entre os trabalhadores mais escolarizados, persistem os diferenciais entre as taxas de desemprego. Em 2010, 7,1% da PEA feminina com

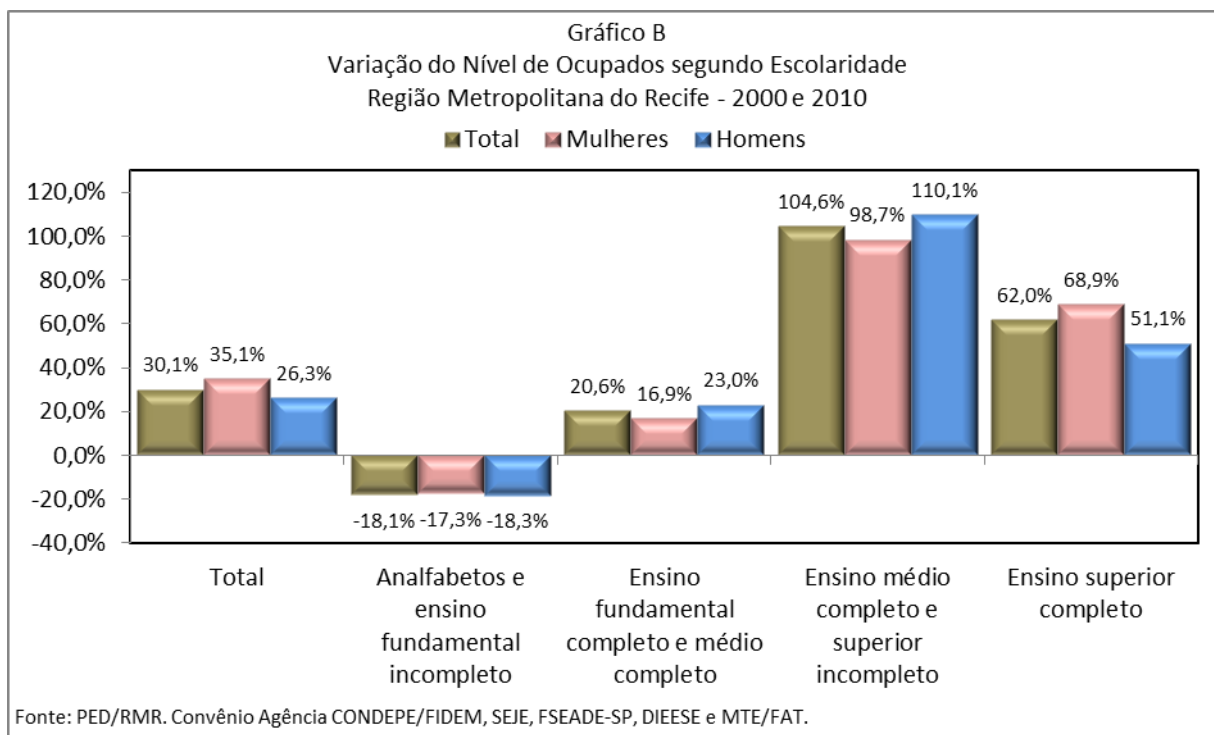
ensino superior estava desempregada, apresentando redução em relação a 2000 (7,7%) (Tabela C).

Tabela C						
Taxa de Desemprego, segundo Nível de Escolaridade, por Sexo						
Região Metropolitana de Recife – 2000 e 2010						
Nível de Escolaridade	Em porcentagem.					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	20,7	16,2	23,9	19,2	18,2	13,7
Até ensino superior incompleto	21,9	17,4	25,7	21,1	19,1	14,4
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	21,3	14,4	23,1	16,0	20,1	13,4
Ensino fundamental completo e médio incompleto	26,8	21,8	33,5	27,6	22,0	17,9
Ensino médio completo e superior incompleto	19,8	17,6	24,7	21,6	14,5	13,6
Ensino superior completo	6,3	6,0	7,7	7,1	(1)	(1)

Fonte: PED/RMR. Convênio Agência CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
 (1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

### Caracterização das ocupadas com ensino superior completo

Entre 2000 e 2010, o nível ocupacional feminino na RMR cresceu 35,1%, impulsionado, sobretudo, pela absorção das mulheres de escolaridade mais elevada: para àquelas que contavam com o ensino médio concluído e o superior incompleto (98,7%) e para as que haviam completado a educação superior (68,9%). Para os homens, a ocupação também ascendeu favorecendo estes segmentos, todavia, de modo acentuadamente concentrado na parcela masculina de ensino médio, que dobrou seu contingente (110,1%), enquanto a com ensino superior completo se elevou em 51,1%. No seu conjunto, o número de homens ocupados (26,3%) se elevou aquém do observado para as mulheres (Gráfico B).



Nos últimos dez anos, o crescimento ocupacional para os segmentos das trabalhadoras mais escolarizadas da RMR, que ultrapassou a marcha de elevação da escolaridade da população em idade ativa feminina, elevou a parcela de mulheres com ensino superior completo dentre as ocupadas de 12,1% para 15,3%. No mesmo período, movimentos semelhantes, mas em ritmo mais moderado, foram observados para os homens ocupados, fazendo a proporção deles com ensino superior completo alcançar os 8,4% em 2010 (Tabela D).

**Tabela D**  
Distribuição da População em Idade Ativa e População Ocupada, segundo Nível de Escolaridade, por Sexo  
Região Metropolitana de Recife – 2000 e 2010

Escolaridade	Em porcentagem					
	PIA			Ocupados		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2000						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>94,9</b>	<b>94,4</b>	<b>95,4</b>	<b>90,8</b>	<b>87,9</b>	<b>93,0</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	58,8	57,7	60,0	45,9	40,8	49,8
Ensino fundamental completo e médio	16,4	15,9	16,9	17,0	15,4	18,2
Ensino médio completo e superior incompleto	19,7	20,8	18,5	27,9	31,7	25,1
<b>Ensino superior completo</b>	<b>5,1</b>	<b>5,6</b>	<b>4,6</b>	<b>9,2</b>	<b>12,1</b>	<b>7,0</b>
2010						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>92,9</b>	<b>91,9</b>	<b>94,0</b>	<b>88,5</b>	<b>84,7</b>	<b>91,6</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	43,9	43,4	44,4	28,9	24,8	32,1
Ensino fundamental completo e médio	16,7	15,8	17,8	15,7	13,3	17,7
Ensino médio completo e superior incompleto	32,3	32,6	31,9	43,9	46,6	41,8
<b>Ensino superior completo</b>	<b>7,1</b>	<b>8,1</b>	<b>6,0</b>	<b>11,5</b>	<b>15,3</b>	<b>8,4</b>

**Fonte:** PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

A elevação educacional, em particular o acesso ao diploma de ensino superior, parece contribuir pouco para diversificar a atuação profissional das mulheres da RMR. Isto se evidencia pelos resultados apurados pela PED em 2010, quando a presença de ocupadas, que não haviam concluído a etapa universitária, era visível em praticamente todos os setores de atividade. Entre essas trabalhadoras, de menor escolarização, prevalecia a inserção nos serviços (49,7%), acompanhando a tendência geral da ocupação urbana, mas também era intensa a proporção de mulheres no segmento outros (22,5%), que inclui os serviços domésticos, e no comércio (21,5%). A indústria, embora substancialmente inferior ao identificado para os homens, concentrava 5,8% da população feminina que havia alcançado a ensino superior incompleto.

Inversamente, as mulheres que concluíram o ensino superior limitaram seu exercício profissional aos serviços (87,1%). Este setor, além da administração pública, abarca ramos profissionais de reconhecida prevalência da força de trabalho feminina, como a saúde e educação. É nos serviços, ademais, que se agrupam os ofícios intensivos em conhecimento, que se expressam em carreira regulamentadas e para os quais a certificação escolar de ensino superior é exigida. Nos demais setores de atividade, em que pese tendam a expandir com o crescimento do país, as inserções de ensino

superior ainda são escassas na RMR e seguem absorvendo, prioritariamente, a força de trabalho masculina (Tabela E).

Tabela E						
Distribuição dos Ocupados com Ensino Superior Completo e até Ensino Superior Incompleto, segundo Setor de Atividade, por Sexo						
Região Metropolitana de Recife - 2010						
Em porcentagem						
Setor de Atividade	Até o ensino superior			Com ensino Superior		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	10,0	5,8	13,0	5,6	(2)	7,9
Comércio	20,2	21,5	19,2	7,7	7,2	8,4
Serviços	51,3	49,7	52,6	84,3	87,1	80,2
Construção Civil	6,3	(2)	10,6	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	12,2	22,5	4,6	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.  
 Nota: (1) Inclusive os serviços domésticos e os demais setores de atividades. (2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Na última década, ante a conjuntura econômica favorável, houve substancial elevação da ocupação no setor privado com carteira de trabalho assinada e, secundariamente, no setor público na Região Metropolitana do Recife. A expansão destas inserções, que contam com direitos consagrados pela legislação laboral do país, favoreceu ambos os sexos, todavia de modo diferenciado segundo níveis de escolaridade.

Notadamente, o emprego registrado gerado por empresas privadas foi ampliado para a parcela masculina dos trabalhadores que contavam com a escolarização de nível médio, incluindo aqueles com o curso universitário em andamento. Para a população ocupada deste segmento, o percentual de assalariados com carteira assinada cresceu de 37,4%, em 2000, para 47,7%, em 2010. Dentre as mulheres ocupadas deste grupo, a absorção nesta modalidade ocupacional de inserção aumentou de 23,6% para 32,3%, no período analisado. Com isto, a presença masculina no assalariamento privado legalizado foi ampliada, alcançando dois terços em 2010.

A importância do emprego no setor privado com carteira assinada cresceu para as mulheres com ensino superior completo, passando o ocupar de 26,3% para 34,0% delas, entre 2000 e 2010. Mas, se elevou ainda mais para os homens com diploma



de nível superior, passando a absorver 32,0% deles no último, ante aos 24,1% do início da década (Tabela F).

Tabela F						
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo posição na ocupação, por sexo						
Região Metropolitana do Recife – 2000 e 2010						
Posição na Ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Ensino superior completo</b>						
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados (1)	74,4	80,8	80,1	84,6	67,1	75,3
Setor Privado	30,6	37,2	32,1	38,2	28,5	35,8
com carteira assinada	25,3	33,2	26,3	34,0	24,1	32,0
sem carteira assinada	5,2	4,0	(3)	(3)	(3)	(3)
Setor público	43,8	43,6	48,0	46,4	38,5	39,5
Autônomo	8,1	6,6	7,4	6,4	9,0	(3)
Trabalha para o público	4,3	4,0	(3)	(3)	(3)	(3)
Trabalha para a empresa	3,8	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais (2)	17,5	12,6	12,5	9,0	23,9	17,8

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
 (1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais universitários autônomos, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

O pujante desempenho do setor privado da economia, contudo, não foi suficiente para alterar a relevância do emprego público para a inserção profissional das mulheres mais escolarizadas, que abrigava, no último ano, quase metade das ocupadas com ensino superior completo (46,4%). Em geral, o acesso às carreiras públicas, pela via de concursos que exigem o diploma universitário, associado ao papel do Estado no provimento de assistência, saúde e educação às suas populações, explicam estatisticamente estes percentuais. Esta tendência internacional, contudo, encontra razões particulares no fato, ainda prevalente, de que o lugar das mulheres no mundo público do trabalho, mesmo quando agregam conhecimento a determinadas atividades, reproduz atribuições moldadas no âmbito privado da organização familiar.

Examinada sob a ótica dos grupos ocupacionais que, em 2010, expressavam diferentes níveis hierárquicos, observa-se que a inserção das mulheres com ensino superior completo preponderantemente se dava em postos de direção, gerência e planejamento (43,5%). Secundariamente, elas desenvolviam tarefas de execução (32,7%), e, em sequência, atividades de apoio (22,0%). No confronto com observado

para os homens que igualmente haviam concluído o ensino universitário, ressalta a maior proporção masculina em postos de direção (61,4%) (Tabela G).

Tabela G						
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo grupos de ocupação, por sexo						
Região Metropolitana do Recife - 2000 e 2010						
Posição na Ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Ensino superior completo</b>						
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, gerência e planejamento	58,0	50,8	50,5	43,5	67,6	61,4
tarefas de execução	25,7	28,6	29,8	32,7	20,5	22,6
Tarefas de apoio	14,1	19,1	17,3	22,0	9,9	15,0
Mal definidas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
 (1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

## Rendimentos e Jornada

Em 2010, o rendimento médio das ocupadas com ensino superior completo correspondia a R\$ 1.867, enquanto o das mulheres com escolaridade mais baixa ficou em R\$ 551. Esta discrepância, que, em parte, pode ser atribuída a diferenciais de complexidade e produtividade das atividades desenvolvidas pelos dois segmentos de trabalhadoras, era ainda maior quando considerada a remuneração auferida por hora. Sob este critério, devido às jornadas menores das ocupadas com ensino superior, estes ganhos equivaliam a R\$ 3,07 e R\$ 11,79, respectivamente (Tabela H).

**TABELA H**  
 Estimativa dos Rendimentos Mensais <sup>(1)</sup> e por Hora <sup>(1)</sup> e da Jornada <sup>(2)</sup> dos Ocupados <sup>(3)</sup>, segundo  
 Nível de Escolaridade  
 Região Metropolitana do Recife – 2000 e 2010

(em R\$)

Nível de escolaridade	Rendimento Mensal			Jornada			Rendimento Hora		
	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)
<b>Mulheres</b>									
Total	711	731	2,8	41	41	0,0	4,05	4,17	3,0
Até ensino superior incompleto	489	551	12,7	42	42	0,0	2,72	3,07	12,9
Ensino superior completo	2.289	1.867	-18,4	36	37	2,8	14,86	11,79	-20,7
<b>Homens</b>									
Total	1.102	1.018	-7,6	48	48	0,0	5,36	4,96	-7,5
Até ensino superior incompleto	866	848	-2,1	48	48	0,0	4,22	4,13	-2,1
Ensino superior completo	4.313	3.189	-26,1	42	41	-2,4	23,99	18,17	-24,3

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

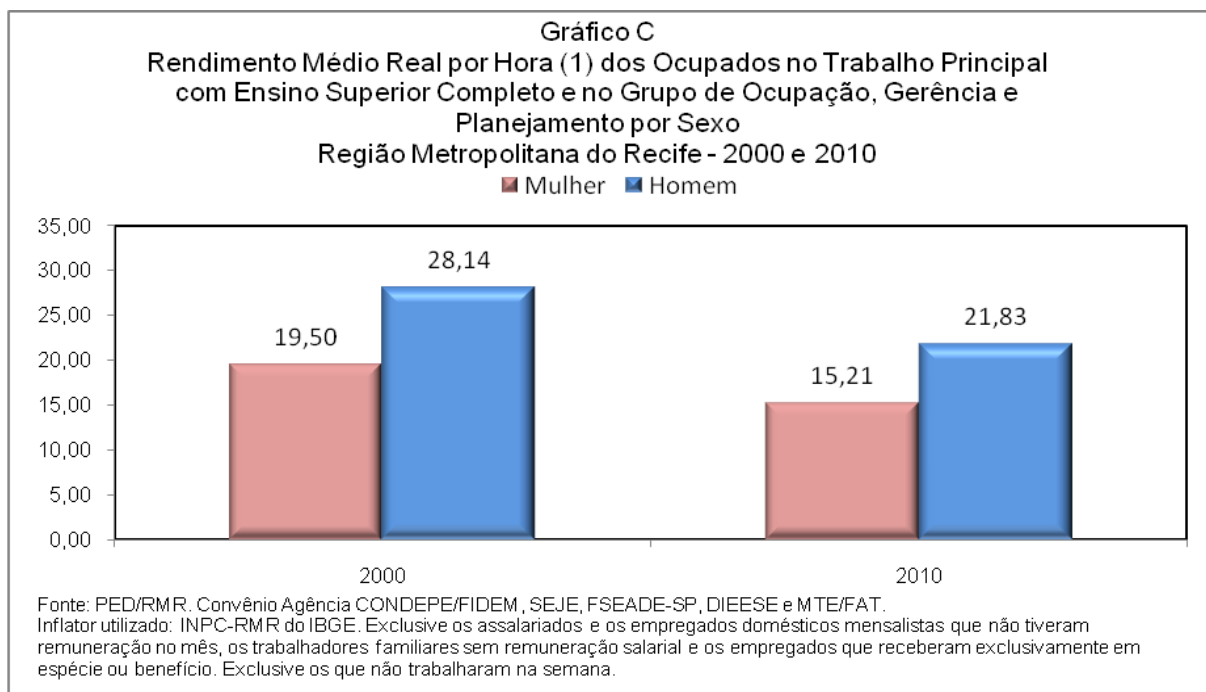
(1) Inflator utilizado: INPC-RMR do IBGE. (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os que não trabalharam na semana.

A posse do diploma universitário, que, inegavelmente, promove o poder aquisitivo da população feminina, parece não garantir maior equidade entre as remunerações de homens e mulheres. No último ano, o rendimento das ocupadas de menor escolaridade equivalia a 64,9% dos valores auferidos pelos homens de mesmo nível médio de instrução, enquanto dentre segmento de ensino superior, os ganhos das mulheres, em média, alcançaram 58,5% dos masculinos.

Em dez anos, a elevação do rendimento médio das mulheres que tinham até o ensino superior incompleto, entre outras razões, impulsionado pela política de valorização do salário mínimo, associada ao declínio dos ganhos dos ocupados e ocupadas de ensino superior, provocou a redução dos diferenciais de remuneração na RMR.

De acordo com os dados da PED, em regra, as mulheres auferem rendimentos inferiores aos dos homens, ainda que possuam o mesmo nível de escolaridade e a mesma forma de inserção ocupacional. No mercado de trabalho assalariado com carteira assinada, por exemplo, as mulheres e os homens com nível superior percebiam, em 2010, R\$ 1.640 e R\$ 2.799, respectivamente. Essas diferenças pouco se alteram mesmo considerando que as mulheres normalmente exercem uma jornada de trabalho menor do que a dos homens - em termos de rendimento horário, em 2010, o feminino foi estimado em R\$ 9,58 e o masculino em R\$ 15,21.

Apesar do pequeno aumento relativo da participação das mulheres com nível superior completo nos cargos de direção, gerência e planejamento, as diferenças de rendimentos em relação aos homens pouco se alteraram entre 2000 e 2010 (Gráfico C).



## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA:** corresponde à população com dez anos ou mais.

**PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS** - são os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**DESEMPREGADOS** - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS** (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTOS DO TRABALHO** - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO** - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL** - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

**RENDIMENTO MÉDIO:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

**DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

## NOTAS METODOLÓGICAS

**PLANO AMOSTRAL** - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

**MÉDIAS TRIMESTRAIS** - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

**PROJEÇÕES POPULACIONAIS** - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

## EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

### COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE  
Walkíria Moreira Navarro de Moraes – Agência CONDEPE/FIDEM

### ANÁLISE DE DADOS

Jairo Azevedo Santiago e Milena A. P. Prado.

### INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação  
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

### COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

**Supervisores:** Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkíria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Adriana Maria Ramos Maia, Aldemir S. da Hora Júnior, Alessandra Silva Maceió, Amaro Fernandes de Oliveira, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, André Lima Castilho, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Erivan Luis Bezerra Júnior, Gerlane Silva Rêgo, Jade Santos Rosas, José Regivaldo Silvério da Silva, José Roberto de Castro Peixoto, Kátuscia Maria Bezerra, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Maria Glasner, Marluce A. Cavalcanti, Mauricea Cardoso da Silva, Paulo Ricardo Barbosa Batista, Roberto Pereira de Lima, Roselis de Lyra Viana, Sadi da S. Seabra, Sheila dos Santos Muniz, Telma Cristina Gomes Barbosa.

### LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

**Supervisão:** Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Claudia Calado de Mello, Erik G. Batista, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** José Correia Neves Júnior.

### CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação  
Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Flávia Maria Gomes de Lima, Geliane Rodrigues Baracho, Telma Aparecida Ribeiro.

### APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos e Sandra Luiza da S. Lyra.

### SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Silvia R. Mancini.

### ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

### ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

### PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

---

### AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Antônio Alexandre da Silva Júnior – Diretor Presidente  
Maurílio Soares de Lima – Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatística  
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente  
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

### FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Felícia Reicher Madeira – Diretora Executiva

### PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.  
CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308  
Home Page: [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) e [www.condepefidem.pe.gov.br](http://www.condepefidem.pe.gov.br)  
E-mail: [pedrmr@dieese.org.br](mailto:pedrmr@dieese.org.br) e [pedrmr@condepefidem.pe.gov.br](mailto:pedrmr@condepefidem.pe.gov.br)



Suporte à execução

